

Noticias do Sul

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Dr. Sousa Martins, N.º 47
Vila Real de Santo António—Algarve

DIRECTOR - EDITOR

ANTÓNIO DO NASCIMENTO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Socorro (a vapor)

Vila Real de Santo António—Algarve

AOS LEITORES

Em virtude da nova organização dos Serviços de Censura a Imprensa foi-nos comunicado pela Direcção Geral dos mesmos serviços que a censura ao «Noticias do Sul» passa a ser efectuada em Tavira, localidade onde estão aquarteladas Unidades Militares.

Por este motivo o nosso jornal sai hoje apenas com duas páginas, do que pedimos desculpa aos nossos prezados leitores.

Contámos normalizar a saída do «Noticias do Sul» no próximo Domingo, publicando então interessantes artigos que hoje, com bastante pesar, retiramos.

Theatro Alexandre Herculano

Hoje, Domingo 6: «Vencedor do Ceu»—drama de aventuras aéreas, em 6 partes, interpretado por Nungesser, «az» dos aviadores franceses, recentemente desaparecido quando intentava com Colli o «raid» Paris—New York.

«A criada do Coronel»—hilarante comédia em 7 partes, desempenhada por Sidney Chaplin (O Irmão de Charlot).

Em 8 e 9 de Janeiro: Reaparição da cantora de fados Adelina Fernandes.

COMARCA DE Vila Real de Santo António 1.ª Praça

Faço saber que no dia 6 de Janeiro, por 15 e meia horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Praça Marquez de Pombal, desta vila, se há de arrematar, em hasta pública, a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação, o seguinte:

«Predio urbano que consta de uma morada de casas terreas, no sitio das Hortas, freguesia de Vila Real de Santo António; descrita na Conservatoria desta comarca sob o n.º 399, a fls. 44 do Livro B decimo; avaliado em oitocentos escudos».

Este predio foi penhorado na execução de sentença requerida nos autos de acção especial de letra que Pedro José Candido, casado, proprietário e industrial, moveu contra João Antonio Fernandes, casado, negociante, ambos residentes nesta vila.

Por este meio, ficam citados quaisquer credores incertos. Vila Real de Santo António, 17 de dezembro de 1928.

O escrivão,
João Francisco Ramos

Verifiquei:
O Substituto, em exercicio, do Juiz de direito,
R. Toscano Pereira de Rezende

EDITAL

Francisco Pinto do Amaral, Tenente de Administração Militar e Administrador do Concelho de Vila Real de Santo António, na conformidade da Lei, etc;

Faço publico que, sob pena de serem presos por desobediencia, a partir de 1 de Janeiro do próximo ano de 1929, fica expressamente prohibida a mendicância nas ruas desta Vila aos individuos que não residam nesta localidade há mais de seis mezes, devendo todos aqueles que aqui tenham residencia superior áquela práso comparecer nesta Secção Administrativa afim de sêr organizado o respectivo cadastro.—E para constar, mandei passar o presente e outros identicos que vão sêr afixados.—Vila Real de Santo António e Secção Administrativa da Camara Municipal, 28 de Dezembro de 1928. E eu Eugenio Diniz Guerreiro, Chefe da Secretaria da Camara, o subscrevo

O Administrador do Concelho

PELA NOSSA PROVINCIA

Carta de Olhão

Effectuou-se na noite de 21 de dezembro, na residência da sr.ª Amelia Ferraz, um serão de comemorando o primeiro aniversário da morte de Franz Schubert (1797-1828).

Promoveram e organizaram a comemoração, aquela distinta pianista e o ilustre musicógrafo Dr. Francisco Fernandes Lopes, que realizou uma interessante palestra sobre a obra do genic-compositor austriaco.

Inserimos a seguir o escolhido programa musical que foi executado:

I—LIEDER. Du bist die Ruh—1823—e Nacht und Traume—1825—por G. A. Walter, tenor (Sr. H. M. Voice).

II—PIANO. Adagio em mi maior—1818—por M. lle Suzanne Massé.

Allegro com fuoco ma non troppo, da «Fantasia em dó maior», op. 15—1822—por D. Amador Honrado Arcanjo.

Marcha heroica, op. 40, n.º 1—1825— a 4 mãos—por D. Amelia Ferraz e Mlle. Maria dos Anjos.

Marcha Militar, op. 51, n.º 1—1826—arr. Tausig—por W. Ardoch (disco Columbia).

Allegretto em dó menor—1827—por M.ª Maria Matamoi-

romptu, op. 90, n.º 4—1827—por D. Amelia Ferraz.

romptu em lá b., op. 142, n.º 2—1827—por J. Paderevski (disco H. M. Voice).

Momentos Musicos, op. 94—1828—n.º 1 e 3—por M. lle Maria Muriho e n.º 2 por M.ª Maria dos Reis Anjos.

Klaviersucke, n.º 1—por D. Amelia Ferraz.

III—MUSICA DE CAMARA.

«Ante un pouco mosso, do Trio em si B. maior», op. 99—1826—Piano, Violino e Violoncello—respectivamente por: Cortot, Debussy e Casals (disco H. M. Voice).

IV—ORQUESTRA. Sinfonia incompleta, em si menor—1826. a) Allegro moderato. b) Andante con moto, por E. Goossens e a Orquestra do Convent Garden, de Londres (discos H. M. Voice).

Em 7 de Janeiro de 1776 faleceu o guerreiro Manoel de Sarrateles Monis.

Nasceu em Quelfes (concelho de Olhão) em 24 de Junho de 1777. Era filho de Gaspar Simões Sarrateles e de Ana de Mendonça Monis.

Foi capitão de infantaria da Companhia de Quelfes, cavaleiro da Ordem de Cristo, casado em Azamor, onde prestou importantes serviços na defesa d'aquella cidade e teve o foro de escudeiro fidalgo.

Nasceu em Quelfes, em 26 de dezembro de 1700, com Maria Viçosa Tavares, natural de Tavira.

Em 1 de Janeiro que a Associação Commercial e Industrial de Olhão se encontra permanentemente instalada na casa que faleceu o poeta João Lucio, na Avenida da Republica.

As amplas divisões dum salão inexcelsível, a nova sede foi prediados que a tornam agradável ponto de reunião dos seus associados.

A sua inauguração foi effectuada com grande solenidade, e presenciada por uma selecta assistência.

A Imprensa foi convidada, tendo assistido os representantes dos seguintes jornais: «Correio

Olhanense»; «O Seculo», «Diario de Noticias», «A Voz e O Escoteiro», de Lisboa; «O Espectaculo», do Porto; «Correio do Sul» e «Moca»... de Faro e «Noticias do Sul».

Na sessão inaugural, presidida pelo sr. José Amandio Correia, vice-presidente da Assembleia Geral e secretariada pelos srs. Atilio Semino, vice-consul da Italia, e Capitão Mendes Cabeçadas, representante da Associação Commercial e Industrial Portuguesa, de Lisboa, o sr. Feliciano A. Pereira, dignissimo presidente da Associação Commercial e Industrial de Olhão, ventilo com a sua proverbial competencia o importante problema das industrias conserveiras, elucidando sobre os melhoramentos a impor nas conservas que se exportem, para um melhor credito da nossa praça lá fora. Sua Ex.ª foi duma amabilidade cativante para com os representantes da Imprensa, fazendo lisongueiras referencias á causa jornalística.

Fizeram depois uso da palavra os srs. Mendes Cabeçadas, em nome da Associação que representava; capitão João Carlos Mendonça, presidente do Municipio; e Antero Nobre, redactor do «Correio Olhanense», que em nome dos noticiaristas presentes agradeceu ao sr. Feliciano Pereira as palavras de louvor que teve para a Imprensa.

A seguir foi servido um Porto de Honra, durante o qual falaram os srs. Feliciano A. Pereira, João Carlos Mendonça, João Cabeçadas, Reis Silva, Silva Brito e João Trigueiros.

Durante a noite a nova sede esteve patente ao publico, tendo sido muito visitada.

A Junta de Freguesia adquiriu um armazem na Travessa dos Testos, para ser adaptado a Albergue, onde os indigentes possam pernoitar, acabando assim com as chamadas casas de dormidas, verdadeiros antros onde impéra a miseria.

Na próxima segunda-feira recommçam as escavações, que sob a direcção da Liga Pró Fundação do Museu Arqueológico se estão effectuando na quinta de Marim e foram interrompidas por causa das chuvas.

Foram já postos a descoberto os restos de um edificio em forma de hemicycle e que segundo Estacio de Veiga (O Ocidente, 1881; pag. 190), deveriam ter pertencido a um templo christão, construido no seculo II ou seculo III.

O Gremio Academico Olhanense elegeu a nova direcção, que ficou assim constituída:

Assembleia Geral—Presidente, Jorge Aguedo Capinha Rodrigues; 1.º secretario, José Guerreiro Cristovam Junior; 2.º secretario, João de Sousa Farroba. Direcção—Presidente, Manuel Henriques da Cruz; Vice-Presidente, Januario Severiano Daniel dos Reis; Secretario, Manuel Eusebio dos Santos Ramires; Tesoureiro, José Gomes Barbosa; Vogaes, Manuel Sietue Afonso e Cristovam Manuel Barbosa. Conselho Fiscal—Presidente, Luis Mario França Galvão.

Hoje no Salão Apolo exhibe-se um encantador programa cinematografico do qual faz parte a grandiosa farça em 7 partes A Pequena Parada, com o selebre

VÁRIAS NOTÍCIAS

Por Beja

Com a peça em 4 actos «Simone», desempenhada por Ilda Stchini, perante uma plateia delirante de entusiasmo, inaugurou-se na noite de 19 de Dezembro o Teatro Pax-Julia da cidade de Beja.

Aos nossos presados assinantes daquela cidade alentejana, os nossos sinceros parabens.

Nova Casa Bancaria

O sr. Anibal Martins Caiado foi autorizado por portaria a constituir uma casa bancaria em Faro, que funcionará sem filiais, sob o seu nome individual e com o capital de 100 contos ouro.

Por Faro

Para assegurar o abastecimento de águas á cidade, a Câmara de Faro está estudando as possibilidades de canalizar as águas das nascentes da Alfice, próximo de Estoy.

Dr. José Gomes Paulo

O sr. Dr. José Gomes Paulo, Juiz de Direito na comarca de Tavira, foi promovido á 1.ª classe e nomeado para idênticas funções na comarca de Leiria.

Colheita de trigos

São deveras interessantes os números que se referem á colheita de trigos, no nosso pais, em 1928.

Vejam-os, em relação a cada uma das provincias do continente:

	Hectolitros
Alentejo.....	1.050:200
Algarve.....	119:700
Extremadura....	568:000
Beira Baixa.....	273:300
Beira Alta.....	35:200
Douro.....	98:800
Traz-os-Montes..	142:400
Minho.....	25:800

Como se nota pelos números acima, o Algarve ficou em 5.º lugar com a sua colheita de 11.970.000 litros.

MONUMENTOS

Dizem de Madrid que na União Ibero-Americana reuniram-se varios diplomatas americanos, ocupando-se do projecto de erigir um monumento á Espanha e outro á Raça. Neste será incluído Portugal. Formaram uma comissão de honra, da qual fazem parte os reis de Espanha e os presidentes das Republicas de Portugal e Americanas.

Os monumentos custarão 14 milhões de pesetas e serão inaugurados durante a festa a realizar no próximo ano. Por essa ocasião haverá também diversos congressos, não tendo sido ainda escolhida a terra onde os monumentos serão levantados.

artista Karl Dane (o Slim) de A Grande Parada. Completa o programa uma cine-farça e um documentario.

Na quinta-feira exhibe-se o seguinte programa; Viagem á Ilha do Faial, documentario em 1 parte; O arquiduque e a dançarina, magnifica super-produção em 9 partes, realizada por Max Neufeld e interpretada por Albert Paulig, Dina Gralla e Werner Pittschau; Atanzio heroi, comedia em 2 partes.

Este número foi visado pela Autoridade Administrativa de Vila Real de S. António

MONCHIQUE ARQUEOLOGICO

Em remotas eras

(Continuado do n.º 41)

E' facto averiguado que, em tempos remotos povoou uma grande região na nossa provincia, uma raça notavel, cuja cidade principal Plinio batizou com o nome de Aranditani, a que Ptolomeu chamou Arandi e Antonino Arânni.

Fr. Vicente Salgado, escrevendo dos povos Arânni ou Arandi, considera-os gentes da nossa antiga Luzitania, pertencentes ao Convento Juridico Pacense (de Pax Julia, Beja) e acrescenta:

«Antonino faz tambem menção d'estes povos no seu itinerário e Ptolomeu propõe a sua situação entre as cidades dos celtas. Contudo estas gentes pertenciam á igreja ossonobense; e parece seria a sua situação naquelle parte da serra onde hoje é Vila Nova de Monchique —(Portugal Antigo e Moderno, de Pinho Leal).»

Como se sabe a situação de Ossonoba foi, durante muito tempo, objecto das mais descontraídas opiniões.

A descoberta feita em 1878 pelo nosso comprovinciano Estacio da Veiga, das ruínas d'esta cidade, no sitio do Milreu, próximo de Estoi, veio pôr termo a tais controversias estabelecendo, d'uma maneira indubitavel, a situação exacta de Ossonoba.

Esta descoberta, vindo confirmar a exactidão das distancias apontadas no Itinerário de Antonino Pio, entre Ossonoba, Balsa e Esuri ou Baesuris, e por consequencia, que são erradas as situações marcadas a estas cidades em alguns mapas antigos, parece vir dar alguma razão á suposição de Fr. Vicente Salgado, pois que, embora não seja precisamente ao norte do Milreu que fica Monchique, é aproximadamente de 60 milhas a distancia a que ficam estes dois locais, como é esta a distancia assignalada no referido Itinerário, de Ossonoba a Arânni.

O que, porém é certo é que, enquanto trabalhos analogos aos de Estacio da Veiga no Milreu, não indicarem com a mesma exactidão a situação da antiquissima e famosa cidade de Arânni, nada de positivo se pode dizer sobre tal assunto.

Alexandre Herculano, na sua História de Portugal, descrevendo magistralmente a tomada de Silves aos mouros, em 1189, por D. Sancho I, fala de Monchique como sendo um dos logares mais importantes do Algarve d'esse tempo e expressamente se refere (vol. II, pag. 50) ao castello de Monchique (Munchite, como escreveu o Cruzado que fez a descrição da conquista de Silves) que foi um dos que, por esta conquista, se sujeitaram aos christãos.

E, de extranhar é que, tendo os christãos encontrado todos estes castelos inteiramente vazios por se terem retirado para Silves as suas guarnições, e sendo elles de sólida construcção, quasi nenhuns vestigios d'elles se encontram hoje, ao passo que do castello principal de que aqueles dependiam e junto do qual houve porfiada luta que durou dois longos meses (3 de Julho a 3 de Setembro), ainda hoje se erguem imponentes ruínas que deixam entrever a importancia e grandezza do sistema defensivo da capital do musulmano Al-Gharb. E não foi esta a única investida

que aquele poderoso baluarte sofreu...

Eram nove, segundo a «Relação do Cruzado que descreveu a tomada de Silves aos mouros» os castellos que se renderam aos christãos e que eram dependentes do castello principal d'esta cidade:

Carphanabal, Lagos, Alvor, Porcimumt, Munchite, Montagut, Caboiere, Mussiene, Paderna.

Por diversas formas tem sido traduzidos estes nomes, tendo, por vezes, tais traducções, originado dúvidas e controversias.

Na Corografia de Baptista Lopes, em nota, vem uma explicação ou traducção d'estes nomes pela forma seguinte:

Carphanabal (provavelmente Terçanabal, hoje a vila de Sagres), Lagos, Alvor, Portimão, Monchique, Montagudo, etc.

N'um antigo manuscrito (Relatorio do Dr. D. José Gascon) veio a traducção dos nomes dos castellos referidos em quinto e sexto logares pela forma seguinte:

«Munchite por Monchique e Montagut que se ignora onde era mas que, segundo a direcção da descripção, parece ser o serro mais alto que se encontra ao sul do povo do Alferce, na herdade da Pedra Branca, onde se encontram ruínas de edificios antigos»...

Por estas razões, e ainda por outras que não reproduzirei aqui para não alongar demasiadamente estas notas, eu creio estar sufficientemente demonstrado que, na área compreendida pelo actual concelho de Monchique havia, em 1189, dois castellos dependentes do de Silves: o de Monchique, situado muito provavelmente, no Castello da Nave e o de Montagudo ou do Alferce, no sitio do Castello ou Pedra Branca.

Frei João de S. José deixou um inédito que se pode ler na Biblioteca Nacional, onde se diz que D. Sebastião em 1579, estando em Lagos (que de vila elevou a cidade) a preparar-se para a jornada de Alcacer-Kibir, veio a Monchique e a achou tão interessante pelas suas belezas e riquezas naturais e mesmo já pela sua população e isolamento, que determinou eleva-la a vila, o que não fez pela opposição das vilas vizinhas.

(continua)

J. A. Guerreiro Gascon

Máquinas de Costura

De qualquer marca, compram pelos melhores preços

RAMOS & MATEUS
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

CARLOS FUZETA
ADVOGADO
JOAQUIM DO CARMO PERES
SOLICITADOR ENCARTADO
OLHÃO

CASA 4 divisões, quintal, pço, e pia, Rua do Camões—n.º 11, vende-se. Tratar com José Lopes, nesta

— VEM — A VILA REAL?

Experimente V. Ex.ª o esplên-
dido serviço do

Café Restaurant 5 de Outubro

de Antonio dos Santos
Rua Infancia N.º 16
e note bem que um

ALMOÇO de 2 pratos, pão, mantei-
ga, fruta, chá ou café, **8000**
café, por oito escudos.....

JANTAR de sopa e 2 pratos, pão,
fruta, chá ou café, **8000**
por oito escudos.....

não encontra V. Ex.ª em
PARTE ALGUMA

Atenda também que, para
os comensais permanentes,
ainda esta casa faz impor-
tantes descontos, resultan-
do que cada refeição fica
por um preço baratíssimo.

CARVÃO

de sôbro, azinho e cepa, primei-
ra qualidade, aos preços mais
baratos do mercado.

CARVÃO

em sacas de 40 quilos, postas no
domicilio, sem qualquer despe-
sa para o freguês.

Basta um recado a qualquer
hora do dia ao

CAFÉ ALIANÇA

(Nas antigas instalações da Casa Marques)
(AO JARDIM)

para que, dai a minutos, V. Ex.ª
tenha em casa, sem mais despe-
sas, o vosso pedido de

CARVÃO

AVON
AVON
AVON

AVON AVON

O melhor pneu e a câmara de ar
mais reforçada do mercado.

Recomendados pela maioria dos
fabricantes de automoveis.

A divisa desta casa é servir
bem com lucros reduzidos.

Consultai os nossos preços e de-
pressa passareis uma encomenda á

Avon India Rubber C.ª L.ª

SUB-AGENTE

João Batista Brito

Vila Real de Santo António

COMARCA

DE

Vila Real de Santo António

Arrematação Judicial

3.ª PRAÇA

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 13 do
proximo mês de Janeiro, por 15
e meia horas, á porta do tribu-
nal judicial desta comarca, sito
na Praça Marquês de Pombal,
desta vila, se hão de arrematar,
em hasta publica, a quem maior
lanço oferecer, os seguintes bens:

«Uma morada de casas com
dois compartimentos, situada no
Monte do Pecegueiro, freguesia
de Martinlongo; descrita na Con-
servatoria desta comarca sob o
n.º 4.074, a fls 69, do Livro B
n.º 10»;

«Uma casa que serve de palhei-
ro e quintal, situada no Monte do
Pecegueiro, freguesia de Martin-
longo; descrita na Conservatoria
desta comarca sob o n.º 4.075, a
fls. 69 v. do Livro B n.º 10»;

«O direito á oitava parte em
uma horta denominada «A Nova»,
situada no Monte do Pecegueiro,
freguesia de Martinlongo, descrita
na Conservatoria desta comarca
sob o n.º 4.078, a fls. 71 do
Livro B n.º 10»;

«Uma courela de terra matosa
denominada «A Fonte da Lebre»,
situada no Monte do Pecegueiro,
freguesia de Martinlongo; descrita
na Conservatoria desta comarca
sob o n.º 4.076, a fls. 70 do
Livro B n.º 10»;

«O direito á metade em uma
cerca situada no Monte do Tre-
melgo, freguesia de Martinlongo;
descrita na Conservatoria desta
comarca sob o n.º 4.079, a fls. 71
v. do Livro B n.º 10»;

«Uma casa e quintal, situada
no Monte do Pecegueiro, freguesia
de Martinlongo; descrita na
Conservatoria desta comarca sob
o n.º 4.077, a fls. 70 v. do Livro
B n.º 10».

Estes bens foram penhorados
na execução por custas que o Mi-
nisterio Publico move contra to-
dos os interessados no inventario
orfanologico por obito de Ana
Silva Martins, moradora que foi
no referido Monte do Pecegueiro,
e voltam agora á terceira praça
sem valor, por não terem obtido
lanço algum na primeira e segun-
da praça que se realizaram res-
pectivamente em dezoito de No-
vembro ultimo e dezasseis de De-
zembro corrente.

Por este meio, ficam citados
quaisquer credores incertos.

Vila Real de Santo António,
22 de Dezembro de 1928.

O Escrivão do 1.º Officio,

João Francisco Ramos

Verifiquei:

O Substituto, em exercicio, do
Juiz de Direito,

R. Toscano Pereira de Rezende

TONEIS

Cascos e Pipas aviadas

VENDE

Antonio Reis Santos

Vila Real de Santo Antonio

SPORT

TORNEIOS E CAMPEONATOS

Agora,

que o bolo está encetado,
para a frente

rapazes do «Lusitano»
animo rapazes do «Glória»!

O «Torneio de Classificação»
que a A. F. A. levou a efeito
para apuramento do «onze» re-
presentante da nossa provincia
na Competição Maxima do Fute-
bol Nacional—o Campeonato de
Portugal—terminou, como se sa-
be, em Dezembro do ano que
findou.

Bateram-se n'este jôgo final, os
grupos vencedores das zonas de
Sotavento e Barlavento, respec-
tivamente, o «Lusitano F. C.»,
d'esta Vila Real de Santo Antô-
nio, e o «Esperança F. C.» da
cidade de Lagos.

8-o a favor do grupo vilareal-
ense foi o resultado d'este encon-
tro—resultado retumbante, ex-
pressivo, que por si só nos mos-
tra a diferença de valor e de
classe entre vencedores e vencidos.
E com efeito, o «Lusitano
F. C.» muito superior ao seu
adversário, dispoz d'ele a seu
belo talento, impoz-lhe o seu jô-
go e comandou o encontro até
final dos noventa minutos.

O desfecho do torneio foi bem
a recompensa justa e merecida
do melhor Club da provincia,
actualmente em muito boa forma.

Pena é que o «Lusitano F.
C.», por motivo do serviço mili-
tar, se veja privado do concurso
de António Barbosa, um bom
jogador da sua linha avançada,
e cuja ausencia muito se faz sen-
tir. E agora em pleno «Campeo-
nato Regional» não vemos quem,
adentro do Club, seja capaz de
o substituir—a menos que com
muitos «furos» abaixo.

Com o triunfo obtido, o «Lu-
sitano Foot-Ball Club» aumentou
a lista dos seus pergaminhos,
pois é já a terceira vez que o
nosso Club se vê guindado á ca-
tegoria de representante da pro-
vincia do Algarve á disputa da
«Competição de Honra». Junte-
se a isto: as conquistas dos cam-
peonatos algarvios das épocas de
1922/1923 e de 1927/1928, e
tambem a do unico campeonato
de Vila Real de Santo António que
até hoje se realizou e que foi le-
vado a efeito em 1924, crêmos,
pela Comissão das «Festas da
Vila» e no qual tomaram parte,
além do vencedor, o «Glória F.
C.», o «Rival F. C.», e o «Três
Estrelas F. C.» e teremos com-
pleta a lista dos triunfos officiaes
do glorioso Club d'esta Vila.

Muito embora não tivesse con-
seguido transport o primeiro ob-
stáculo que foi o seu encontro com
a Associação Académica, de
Coimbra, cabe aqui dizer que
foi o «Lusitano F. C.» o primei-
ro grupo do Algarve que partici-
pou do Campeonato de Portugal
de Foot ball Association, no ano
de 1923.

Nota curiosa: o «Lusitano F.
C.» existe há mais de 12 anos, e
o «Esperança F. C.», talvez des-
de há mais tempo. Pois só agora,
estes clubs se encontraram pela
primeira vez.

O «Lusitano F. C.» começou
a construir o triunfo neste tor-
neio, vencendo o «Glória F. C.»,
desta vila, pelo magro «score»
de 2-0. Lutou depois em Faro,
contra o «Sporting Club Olhan-
ense», do qual saiu victorioso
por 3 bolas a uma. Este resulta-
do foi feito no primeiro tempo.
Nos restantes 45 minutos nenhum

dos grupos conseguiu «marcar»,
fazendo ambos mau futebol. No
terceiro e ultimo jôgo d'esta zo-
na foi oposto ao «Lusitano F.
C.», o «Sport Lisboa e Faro»,
do qual o nosso Club se desfez
pelo elevado «score» de 8-0.
Por ultimo, e para consolidação
do triunfo, a vitória sôbre o
grupo de Lagos tambem por 8-0.

Nos quatro jogos que teve de
sustentar, o «Lusitano F. C.»
marcou 21 bolas e sofreu apenas
uma, o que demonstra o poder
defensivo do grupo.

No Domingo, 23 de Dezembro
ultimo, teve logar a abertura ofi-
cial da época 1928-1929.

Olhão foi teatro do mais im-
portante de todos os encontros
marcados pela Associação de
Foot-Ball do Algarve para esse
dia, pois coube-lhe o jôgo entre
os dois melhores agrupamentos
da provincia—um «Lusitano»-
«Olhanense».

Foi sempre grande a rivalida-
de entre estes dois clubs, porém,
agora essa rivalidade é todavia
maior devido aos progressos e
triunfos ultimamente alcançados
pelo «Lusitano F. C.» sôbre o
glorioso «Sporting Club Olhan-
ense». Por isso mesmo, e á se-
melhança do que tem sucedido
em Faro a quando dos encontros
entre estes grupos, o Stadium
Padinha registou na tarde do dia
23 um número muito elevado de
espectadores.

Olhão, cujo grupo tem treina-
do activamente sob a direcção
do «olimpico» Raul Figueiredo,
confiava no triunfo da sua equi-
pe, triunfo que seria a reabilita-
ção dos desaires sofridos e a re-
conquista do terreno perdido.

Porém, ainda desta vez falou
a superioridade do «onze» vilareal-
ense não obstante o difficil
que lhe era este encontro por ser
jogado na «casa» do adversario.
Ganhámos pela diferença mi-
nima, pois marcámos três bolas
e sofremos duas, mas tal não
nos importa nem diminui o valor
do nosso grupo. Triunfámos—é
o essencial.

E agora—para a frente rapa-
zes do «Lusitano F. C.»
O bolo está encetado...

Como «O Seculo» noticiou em
primeira mão, a arbitragem pre-
judicou o club desta localidade,
e os seus jogadores saíram do
campo magoados.

No capitulo violencias—os des-
portistas vilarealenses só uma
coisa teem a fazer—registrar mas
esquecer por completo actos que
só servem para enodoar quem os
pratica. E quanto á má arbitra-
gem, é unica culpada a A. F. A.
que não scube ou não quiz olhar
com olhos de vêr a importancia
do encontro, augmentada pelo
facto de ser jogado na localidade
de um dos contendores.

Com o desafio do dia 23 fize-
ram estes clubs o seu 23.º en-
contro que deram:
13 vitórias ao «Olhanense».
7 vitórias ao «Lusitano».
3 empates.

Nesse mesmo Domingo, em
Loulé, o «Glória Foot-Ball Club»
desta vila, bateu o «Louletano
Desportos Club», daquela vila,
por 7 a 1.

Deslocou-se no Domingo, dia

CAFÉ ALIANÇA

Nas antigas instalações da Casa Marques—(Ao Jardim)

Exceente serviço de vinhos e licores das mais afamadas marcas nacionais e estrangeiras

Cervejas da PORTUGALIA e da JANSEN

ESPECIALIDADE EM CONSERVAS ALIMENTÍCIAS

APERITIVOS E TAPAS SABOROSAS E VARIADAS

Bolachas - Doces - Chocolates - Bombons finos

EXPLENDIDO CAFÉ

OS MELHORES TABACOS NACIONAIS E EXTRANJEIROS

2 SOBERBOS BILHARES 2

Gabinetes reservados

Servem-se celas

Visitai o CAFÉ ALIANÇA

AUTOMOVEL De aluguer, marca CHEVROLET, AUTOMOVEL
modelo 1928—5 logares.

COMARCA

DE

Vila Real de Santo António

Arrematação Judicial

1.ª Praça

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 6 do
proximo mês de Janeiro, por 15
e meia horas, á porta do tribu-
nal judicial desta comarca, sito
na Praça Marquês de Pombal,
desta vila, se hão de arrematar,
em hasta publica, a quem maior
lanço oferecer acima dos valores
da sua avaliação, adiante descri-
minados, os seguintes bens:

«Uma courela de terra no sitio
da Lagôa, freguesia de Castro-
Marim; avaliada em mil e du-
zentos escudos; e

«Uma courela de terra no sitio
da Lagôa, freguesia de Castro-
Marim; avaliada em mil escu-
dos».

Estes bens vão á praça para
pagamento de todo o passivo
descrito e aprovado no inventario
orfanologico por obito de Mano-
el Luiz Germano, morador que
foi no sitio da Lagôa, da referida
freguesia de Castro-Marim, con-
forme o deliberado pelo seu con-
selho de familia em sua reunião
de dezanove de Novembro ul-
timo.

Por este meio ficam citados
quaisquer credores incertos.

Vila Real de Santo António,
17 de Dezembro de 1928.

O Escrivão do 1.º Officio

João Francisco Ramos

Verifiquei:

O Substituto, em exercicio, do
Juiz de Direito,

R. Toscano Pereira de Rezende

LOJA DO AMANCIO

DE

Francisco Amancio Ribeiro

Mercearias, Quinquilarias, Per-
fumarias, Retrozeiro, Drogas,
Louças e Vidros.

Postais illustrados, Vinhos finos,
Licores, Cerveja, Aguardentes.

Livros escolares para
todas as classes.

Material para instalações eléctricas

Gesso de presa, Cimento,
Azulejos e Mosaicos da
Fábrica Goarmon & C.ª

Rua Heliodoro Salgado, 125

Rua de S. Sebastião, 29

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CASAS Vendem-se duas,
vila, na Rua Helio-
Salgado n.ºs 77 e 79.
Dirigir propostas a João Vaz

PALHA a 2000 a arroba. Ven-
de-se qualquer quantida-
na «Quinta de Cima», de Fre-
co Ramirez.

ATUM desperdícios de atum
revez, garantido. Ven-
de-se grandes e pequenas quantida-
de António dos Santos Rita, Vila R.
de Santo António.

MOTOR MARITIMO Da acre-
tada m-
ca «Kelvin», 4 cilindros com
vulas, de 12-15 H. P., em expli-
dido estado de funcionamento
vende-se.
Tratar com Barnabé Pime-
Formosinho, em Vila Real de Sa-
to António.

CAÇA Bolsa e cartucheira, co-
pletamente novas, ven-
de-se. Ver e tratar na Barbearia
Henrique Dias Guerreiro.



Vindes a Faro

Quereis comer bem,
com asseio e em conta?

DIRIJAM-SE AO:

«Ferro de Engomar»

Rua Castilho, 7 e Travessa Rebelo da
Travessa que fica defronte do
Cine-Theatro (Rua de Santo Ant-
ónio)

FARO

GABINETES RESERVADOS

Abriu no dia 1 de Dezembro
este novo serviço de Restau-
rant (A' LISTA)

Música a todas as horas das refeições

Empresa Fabril do Algarve, L.ª

FARO

Para efeitos de dissolu-
d'esta Empresa, por virtude
retrada d'um dos seus sócios
trespassam-se as suas inteli-
trias e negócios.

Trata-se na mesma Empre-
Rua Horta Machado, 53
Faro.

Cordões de ouro dá-se

o feitiço. Vendem-se só
pelo peso.

Ramos & Mateus
Vila Real de Santo António

Capote Alentejano

Feito em EVORA na

CASA ALENTEJANA



Marca Registrada

Especialidade no fabrico
d'este capote.

É o melhor e o mais barato que se pô-
de obter para resguardo da chuva e do frio.
Não existe outro modelo que melhor
convenha para viagem, pois sendo estes
capotes forrados completamente com ba-
tas de lã, são um agasalho de primeira or-
dem para quem tem de viajar em carro ou
de cavalaria.

Todas as fazendas de que se fazem es-
tes capotes são já molhadas; e por qual-
quer irregularidade que se possa dar na
execução dos pedidos são atendidas todas
as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de
que a nossa casa é a unica que fornece
capotes nestas condições, e por isso não
deverão confundir A CASA ALENTEJA-
NA com qualquer outra.

Pedir amostras
de fazendas a

Bernardo J. Naia

Rua Nova, 1 a 5

Rua João de Deus, 2 a 8

EVORA